

Ulysses repudia parlamentarismo já

BRASÍLIA — O Deputado Ulysses Guimarães (PMDB) repele com veemência qualquer articulação para implantar o parlamentarismo neste momento, diante da possibilidade de vitória de Fernando Collor (PRN) ou Luís Inácio Lula da Silva (PT) no segundo turno das eleições presidenciais.

— Parlamentarismo agora é golpe, um atentado às instituições democráticas — disse Ulysses.

O candidato derrotado do PMDB condena qualquer movimentação neste sentido e lembra que é antedemocrático pretender fazer modificações por causa de eventuais interesses contrariados por determinadas forças políticas.

— Eu nunca acreditei na implantação do sistema parlamentarista de governo como solução para uma crise ou para evitar este ou aquele candidato. Acho que o parlamentarismo

é um sistema de governo bastante avançado, tem muitos pontos favoráveis, mas a avaliação sobre o momento de sua adoção vai ser feita pelo conjunto das forças políticas na hora devida — disse Ulysses.

Presidente licenciado do partido que detém a maior bancada no Congresso Nacional, Ulysses lembra que durante toda a campanha eleitoral respondeu dezenas de vezes a perguntas sobre o parlamentarismo e

respondeu-as invariavelmente da mesma forma. Critica, por isso, a exploração que vem sendo feita de suas declarações, imaginando que talvez existam pessoas interessadas em defender a solução parlamentarista, utilizando frases suas de forma distorcida.

— O povo votou para eleger um Presidente da República e não para indicar um Primeiro-Ministro — disse Ulysses.

Ele se acha sem autoridade para defender o parlamentarismo agora, pois, durante a campanha eleitoral, nunca defendeu esta modificação.

— Quem teria autoridade para defender a adoção do parlamentarismo agora é o Senador Mário Covas, que falou isso nos palanques. Eu não fui para palanque dizer isso. Na hora certa esta mudança será discutida — disse.

Ele atribuiu o ressurgimento do te-

ma, às vésperas do segundo turno, a forças contrariadas e lembra que só tocou no assunto provocado por repórteres na porta de sua casa, pois não teria a iniciativa de falar sobre o assunto.

— Os próprios parlamentaristas são os primeiros a repelir a modificação do sistema de governo como forma de resolver crises momentâneas. Quando este assunto for debatido, será feito com seriedade e profundidade.